



foto stock.xchng

Mateus 3, 1-12

# VIDA E FECUNDIDADE

**J**oão Batista, o homem da passagem entre o Antigo e o Novo Testamento, da *religião à fé*, convida ao acolhimento do amor *que agora se tornou presença*, ou seja próximo, porque o amor, que é dom, só pode ser recebido. O amor não é algo a ser entendido, estudado, aprendido. É presença a ser acolhida na gratuidade, e não merecido, ostentando uma religiosidade afetada, com performances próprias, como acreditam os *saduceus* e os *fariseus*, os piedosos religiosos do tempo de Jesus e de cada época. A estes, o Batista responde: "Não pensem que basta dizer: "Temos Abraão por pai". Dizer-se cristãos ainda não significa nada, como ser batizado, participar da missa, recitar orações ou receber os sacramentos. *Dizer-ser* de "Cristo" não significa pertencer a ele, não é um *talismã* contra as tempestades da vida, nem mesmo uma apólice de seguro nos acidentes cotidianos. Ser cristão antes define, "confirma" a vida, um estilo de vida marcado pelo bem, pelo cuidado e o perdão. É isso que diz e testemunha o pertencimento ao Deus da vida: "Pelos seus frutos os reconheceréis".

Portanto, é necessário *dar frutos*, aliás, *bons frutos*, diz o Batista. E o fruto é sempre consequente ao ser. Todo fruto brota de uma árvore bem enraizada no chão, do qual extrai todas as energias necessárias.

A questão, portanto, é *acolher*, *entrar em contato* com a Vida, *fonte interior* que habita em nós, para experimentar ser transformados, fecundos e dar bons frutos.

Do livro  
*Ogni storia è storia sacra*  
de Paolo Scquizzato.  
Paoline 2019

**Preparem  
o caminho do Senhor,  
endireitem suas estradas!  
Todo homem verá a salvação de Deus!**

Lucas 3,4-6